

Avaliação do Ensino Semipresencial Sob à Ótica do Discente

RESUMO

Objetivo: avaliar o ensino semipresencial no curso de Bacharelado em Enfermagem sob a ótica dos discentes. Métodos: estudo de abordagem quantitativa e trata-se de uma pesquisa explicativa, descritiva, e transversal com 134 alunos do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), na cidade de Caruaru - PE. Os dados foram analisados por estatística descritiva com análise de tendência central, neste caso a média e o desvio padrão. Resultados: através do instrumento avaliativo observou-se que dentro de 10 variáveis avaliadas sobre o ensino semipresencial na ASCES-UNITA, obteve-se 5 destas variáveis com grau satisfatório e as outras 5 com grau insatisfatório. Conclusão: o ensino semipresencial é avaliado como enriquecedor, pois rompe paradigmas de ensino e torna-se um importante instrumento utilizado pela instituição de ensino superior (IES). Nesta pesquisa apesar das dificuldades iniciais e algumas resistências, dá para construir e explicar os fundamentos a partir deste método, podendo assim contribuir positivamente no processo de ensino aprendizagem. Palavras-chaves: Educação em enfermagem. Tutoria. Tecnologia da informação. Modelos educacionais. Discentes.

INTRODUÇÃO

O sistema de ensino misto, conhecido por blended learning (ensino híbrido) já é realizado no Brasil desde a década de 70 do século passado, esse conceito já estava presente, por exemplo, nos projetos de educação à distância por radiodifusão. Até o início da década de 80 o ensino híbrido era realizado em material impresso produzido e enviado aos alunos (VALENTE, 2014).

Com o avanço das tecnologias foram criadas diversas modalidades de ensino a distância, inclusive o blended learning, que combina atividades presenciais e atividades educacionais à distância, realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação. A expansão dessa modalidade só iria experimentar um crescimento significativo com a criação e disseminação de novas tecnologias educacionais on-line, gerenciadas a partir de um único sistema, os chamados

learning management system, ou LMS, traduzido para o português, Sistema de Gestão da Aprendizagem (RODRIGUES, 2010).

O ensino semipresencial foi regulamentado pelo Ministério de Estado da Educação, pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e pelo Decreto de nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, no qual a Portaria de Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, descreve o ensino semipresencial como “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”. E segundo a legislação brasileira, o ensino à distância pode ser oferecido aos discentes até 20% da carga horária total de um curso (BRASIL, 2004).

Existe a educação presencial, semipresencial e educação à distância. A presencial é caracterizada por docentes e discentes estarem no mesmo local físico. Já o semipresencial é quando as aulas acontecem uma parte em sala de aula e outra parte a distância por meios de tecnologias e pôr fim a educação a distância que pode ter ou não momentos presenciais, mas a maioria do tempo este tipo de educação acontece com professores e alunos separados de um local físico, o ensino acontece por meio de tecnologias de comunicação (MORAN, 1994).

O ensino semipresencial no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA), cujo curso de bacharelado em Enfermagem é o pioneiro na instituição, está sendo utilizado para promover uma interação que possibilita práticas mais fáceis de concretizar em ambientes virtuais do que na sala de aula, como a realização de trabalhos colaborativos, portfólios, atividades em rede e construção coletiva de conhecimento. Acredita-se que este ensino permita a metodologia ativa, despertando no discente um olhar crítico e uma autonomia através de sua própria aprendizagem (LOPES, 2017).

E a partir disso o ensino semipresencial contribui para a formação dos estudantes, porém há a necessidade de identificação dos desafios, das possibilidades, dos benefícios e dificuldades descritas pelos mesmos enquanto participantes de Unidades Temáticas de Ensino Semipresencial nesta instituição.

Portanto, este estudo tem como objetivo avaliar o ensino semipresencial no curso de Bacharelado em Enfermagem sob a ótica dos discentes.

MÉTODOS

O estudo teve uma abordagem quantitativa e trata-se de uma pesquisa explicativa, descritiva e transversal realizada no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), na cidade de Caruaru - PE. A população do estudo foi composta por todos os alunos que passaram pela Unidade Temática 10 do 3º Módulo do Curso de Enfermagem, na Instituição de Ensino Superior citada acima.

A amostra dos dados foi definida por meio de conveniência, composta por 134 alunos, que é a população total de universitários do curso de Enfermagem que vivenciaram a experiência do ensino semipresencial do 4º ao 8º Módulo, e os mesmos concordaram em participar do estudo através do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Foi determinado como critérios de inclusão: alunos matriculados na IES e alunos que tenham passado pela unidade temática de ensino semipresencial (que ocorre a partir do 3º Módulo) e como critérios de exclusão: alunos que estivessem cursando a Unidade Temática 10 e discentes da Matriz Curricular do ano de 2011.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário avaliativo, com 10 perguntas, sendo todas objetivas. O mesmo foi testado e modificado de acordo com as contribuições dadas. O questionário passou por um teste piloto enviado por gmail para algumas ex-alunas da instituição que passaram pela unidade temática 10 no 3M e na devolução do questionário tinham algumas contribuições, dentre elas, a clareza na linguagem, visto que as perguntas estavam um pouco complexas e dúbias.

Os dados foram coletados do dia 24 ao dia 30 de Novembro de 2017, nos turnos da manhã e noite, nas salas de aula do curso de graduação em Enfermagem, onde os discentes preencheram o questionário no horário de intervalo, para não os prejudicar em sala de aula e em um tempo aproximado de 3 minutos foi possível responder o questionário.

Para a análise dos dados, o questionário conseguiu avaliar o objetivo do estudo, que teve as suas 10 variáveis analisadas, por meio de uma escala nominal, realizada por estatística descritiva com análise de tendência central, neste caso a média e o desvio padrão, o instrumento apresentava 10 questões com 4 alternativas

numeradas, quanto mais próximo do número 4, maior a satisfação do estudante, logo quanto mais longe, menor sua satisfação.

Sendo assim, após a coleta dos dados, medidas de cálculo estatístico foram realizadas com o auxílio do Microsoft Excel e deram origem a uma tabela que está apresentada na seção resultados.

O estudo segue os termos da Resolução 466/12 que descreve as diretrizes e as normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ASCES/UNITA sob o nº do Parecer: 2.393.686 e o nº do CAAE: 67862217.3.0000.5203.

RESULTADOS

Para avaliar o ensino semipresencial do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA) em Caruaru-PE, 134 alunos responderam um questionário, que serviu como instrumento avaliativo, que visou buscar evidências que comprovassem a eficiência da metodologia ativa e também identificasse as fragilidades e as potencialidades de forma que agregasse qualidade a unidade temática de ensino semipresencial sob à ótica dos discentes. Os resultados apresentam-se na Tabela 1. As variáveis que obtiveram o valor de $\cong 4$, foram avaliadas como grau satisfatório, já as variáveis que obtiveram o valor < 3 , foram avaliadas como grau insatisfatório. A Tabela 1 mostra o desenvolvimento de diferentes dimensões que permitiram a avaliação do ensino semipresencial no curso de Bacharelado em Enfermagem.

Tabela 1 – Avaliação do Ensino Semipresencial pelos Universitários de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES/UNITA, Caruaru, 2017.

VARIÁVEIS	MÉDIA E DESVIO PADRÃO				
	4M	5M	6M	7M	8M
Construção do conhecimento	3,12 ± 0,33	3,32 ± 0,48	3,15 ± 0,46	3,23 ± 0,43	3,28 ± 0,53
Estímulo pelo método de ensino	3,00 ± 0,50	3,55 ± 0,61	2,80 ± 0,83	2,95 ± 0,49	2,97 ± 0,63
Liberdade de opinião	3,88 ± 0,33	3,52 ± 0,77	3,62 ± 0,64	3,56 ± 0,73	3,69 ± 0,60
Incentivo à leitura	3,94 ± 0,24	3,79 ± 0,42	3,55 ± 0,64	3,58 ± 0,54	3,66 ± 0,55
Convivência entre estudantes	3,25 ± 0,44	3,47 ± 0,51	3,12 ± 0,52	3,30 ± 0,51	3,45 ± 0,51
Convivência entre estudante-tutor	3,59 ± 0,50	3,26 ± 0,65	3,38 ± 0,57	3,49 ± 0,55	3,41 ± 0,73
Autonomia de estudo	3,24 ± 0,44	3,16 ± 0,50	3,00 ± 0,69	3,07 ± 0,70	3,28 ± 0,53
Suporte técnico da IES	2,24 ± 0,66	2,84 ± 0,69	2,50 ± 1,02	2,12 ± 0,88	2,24 ± 1,09
Ambientes virtuais selecionados	3,24 ± 0,66	2,58 ± 0,84	2,27 ± 0,87	2,54 ± 0,74	3,03 ± 0,73
Comparação com o ensino tradicional	2,59 ± 0,87	3,11 ± 0,94	2,04 ± 0,92	2,65 ± 0,95	2,51 ± 0,83

DISCUSSÃO

No Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), a implementação do modelo semipresencial foi pioneiro no curso de graduação em Enfermagem tendo início no dia 24 de Fevereiro de 2014, este tipo de ensino híbrido está contido na carga horária obrigatória do curso. Tendo encetamento no 3º módulo, na unidade temática (UT) 10 em que a modalidade semipresencial é trabalhada com eixo temático da Atenção Primária em Saúde.

Como pontos positivos, os alunos destacaram que a disciplina do semipresencial estimula a construção do conhecimento, onde o discente deve tomar

cuidado com a qualidade dos materiais escolhidos para estudo, visto que no momento presencial foi utilizado a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que é um método de aprendizagem inovador, onde estabelece ao discente um planejamento com suas atividades que irão ajudar a apreender todo o conhecimento transmitido na tutoria, ajudando assim a buscar ou melhorar sua própria autonomia (SOUZA, 2015).

Outro ponto positivo foi a liberdade de opinião, que é primordial visto que a interação se faz presente no ensino semipresencial, afinal a mesma permite que a construção do conhecimento venha pelo diálogo, pois a troca constante de saberes junto aos colegas e professores, faz com que os mesmos superem a distância física e tenham em vista o compromisso assumido com sua autoaprendizagem (NUNES, 2005)

Percebe-se também que o incentivo à leitura teve uma boa aceitação afinal a realização das atividades vão de acordo com a necessidade e característica de cada aluno, então é necessário estabelecer horários e ter um local apropriado para dar início ao cumprimento das atividades, afinal manter a prática da leitura no ensino semipresencial significa não apenas contribuir para inseri-los em práticas sociais como: maneiras de falar, ouvir, ler, agir e interagir, mas também os privilegiam a ter uma melhora na prática gramatical, portanto é fundamental ter um suporte técnico e pedagógico para conseguirem ter uma interação permanente com seus colegas de tutoria para o esclarecimento de dúvidas e ter incentivo para dar continuidade aos estudos (MARTINS, 2014).

A convivência entre estudantes também teve uma admissão boa, devido ao tutor produzir dinâmicas que envolvam a participação ativa dos alunos provocando neles um interesse, uma dedicação e disponibilidade para realizar as tarefas propostas na tutoria. Esta convivência facilita a troca de saberes e melhora o aprendizado individual e coletivo, favorecendo a compreensão de que o trabalho em equipe faz parte do novo contexto acadêmico e evidenciam melhor o debate ampliando a visão teórico-prática de cada um (FRISON, 2013).

A convivência entre estudante-tutor também teve uma boa pontuação, a presença de um docente dentro do ensino semipresencial é denominado de tutor, o mesmo desenvolve o papel de mediador, que orienta e interage através dos encontros presenciais e virtuais. Nestes encontros, o mediador deve estar

constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem e entender que sua capacidade para trabalhar em tutoria, deve atender às necessidades dos alunos e respeitar as limitações deles também (TAROUCO, 2005).

Por fim, dentre os pontos positivos temos também a autonomia de estudo, onde o discente durante os momentos de tutoria começa a desenvolver a sua autonomia diante o momento de aprendizagem, afinal contribuir para a formação dos colegas de turma é sempre bom, e é um modo também de mostrar que é comprometido com o estudo, além de ser responsável e ter organização com seu tempo na busca contínua do aprendizado. O aluno após assumir sua autonomia diante do grupo ele passa a criar uma nova rede de relacionamentos que vai favorecer o desenvolvimento cognitivo de todo o grupo (BRETTAS, 2005).

Os pontos negativos do ensino semipresencial no Centro Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA), como exibido na Tabela 1, a variável sobre o 'Suporte técnico da IES' teve grau insatisfatório diante todos os módulos entrevistados, o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são as ferramentas fundamentais no ensino semipresencial, afinal elas contribuem para o favorecimento da autonomia dos alunos e acabam criando novos caminhos de comunicação entre o aluno e o tutor. As TICs fazem parte do processo de ensinar e aprender à distância, porque a dificuldade diante do suporte técnico dentro da IES vem através do acesso ruim à internet e da pouca habilidade no uso das ferramentas básicas de informática para conseguir a realização das tarefas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (OLIVEIRA, 2015).

Ainda com os pontos negativos observou-se que 4 módulos deram como grau insatisfatório e apenas o 5M classificou como grau satisfatório a variável de 'Comparação com o ensino tradicional', percebe-se que devido a educação presencial ser caracterizada por docentes e discentes estarem no mesmo local físico e com atividades que são mecanismos complementares de estudo e reforço, fazendo com que este tipo de ensino não possua o chamado tutor que é o intermediador do processo ensino-aprendizagem, fazendo com que a educação presencial fique mais focada no professor, ou seja, o discente tem que se empenhar mais para obter o aprendizado, por isso o mesmo acaba tendo mais aceitação do que o ensino semipresencial (MARCHI, 2008).

Já que o ensino semipresencial é quando as aulas acontecem uma parte em sala de aula e outra parte a distância por meios de tecnologias, favorecendo com que este ensino seja um recurso tecnológico para realização de desempenhos complementares, tendo auxílio das tecnologias que complementam os conteúdos discutidos de momento presencial. Nesta nova modalidade de ensino o docente busca inovação, aceitação e capacitação para atuar por meio dos recursos técnico educacionais, passando a ser um facilitador do discente (FERNANDES, 2014).

Já nas variáveis de estímulo pelo método de ensino e ambientes virtuais selecionados os módulos ficaram divididos entre as opiniões, mas mesmo assim o grau insatisfatório prevalece, mas o estímulo pelo método de ensino faz com que a tutoria seja entendida como uma articulação didática, que compreende e utiliza um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolvimento e potencialização das habilidades básicas dos alunos, não esquecendo que o tutor está sempre ali facilitando a obtenção do crescimento intelectual e da autonomia (SCHLOSSER, 2010).

E por fim, os ambientes virtuais selecionados tiveram também uma prevalência de maior grau insatisfatório, devido ao decorrer da tutoria que o estudante passa por momentos que tem a presença do AVA, que é caracterizado como o principal espaço social de interações entre estudantes e tutor, onde todos estarão envolvidos e poderão dialogar, trocar ideias e compartilhar conhecimentos. Neste ambiente são traçadas estratégias e intervenções que levam os estudantes a construir seu próprio conhecimento. Lembrando que ele apresenta ferramentas que potencializam os processos de interação, colaboração e de cooperação (ARAÚJO, 2008).

No Centro Universitário Tabosa de Almeida o AVA ocorre de modo assíncrono, na Plataforma Educacional Google Classroom, em formato de fórum, fazendo com que os alunos busquem conhecimentos relativos às “Questões de Aprendizagem - QA” para si e que socializam com o seu grupo de tutoria. Já no momento do chat ele ocorre de modo síncrono, por meio do aplicativo Hangouts do Google utilizando exclusivamente o gmail institucional de cada aluno, fazendo com que os estudantes rediscutam os problemas a partir dos novos conhecimentos adquiridos com seus estudos durante todos os momentos da tutoria, oportunizando o discente a ter a sua própria construção e até mesmo instigando a reconstrução de

alguns conceitos para melhorar as suas concepções diante do seu empoderamento (SOUSA, 2016).

Tendo em vista os pontos negativos percebe-se a necessidade um estudo qualitativo, como forma de aprofundar o conhecimento sobre as dificuldades e facilidades vivenciadas pelos estudantes, para colaborar no aprimoramento da metodologia proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, os alunos do 4º ao 8º módulo do curso de Enfermagem no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) da cidade de Caruaru-PE, avaliam o ensino semipresencial como algo enriquecedor, que rompe paradigmas de ensino e torna-se um importante instrumento utilizado pela IES. Observasse que nesta pesquisa os alunos apontaram muitos pontos positivos em relação à modalidade semipresencial, apesar das dificuldades iniciais e algumas resistências, dá para construir e explicar os fundamentos diante desta metodologia, podendo assim contribuir positivamente no processo de ensino aprendizagem.

Por conseguinte, é evidente que para o sucesso dessa modalidade são necessários o suporte da IES e também do professor, muito mais do que os discentes. A autonomia que este ensino permite faz com que os discentes consigam se autogerenciar na aprendizagem. Para fins deste estudo, é necessário que a IES tenha uma melhora na rede de internet para proporcionar uma experiência adequada aos alunos que ainda vivenciarão a Unidade Temática 10.

REFERÊNCIAS

BRETTAS, L A; SOUZA, J A; NUNES, E L V; DANDOLINI, G A; LÁPOLLI É M.

Ensino a Distância: Novos conceitos pedagógicos são necessários ou os conceitos que já existem são suficientes? Novas Tecnologias na Educação; V. 3 Nº 1, Maio; 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13828/0>>.

Acesso em: 23 nov. 2017.

FRISON L. **Tutoria entre estudantes: uma proposta de trabalho que prioriza a aprendizagem.** Revista Portuguesa de Educação. 2013;25(2):217. Disponível em:

<[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0871-](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0871-91872012000200010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

91872012000200010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 23 nov. 2017.

JUNIOR, E R; FERNANDES, F J. **Proposta de inclusão de carga horária semipresencial em cursos superiores presenciais.** Avaliação, Campinas;

Sorocaba, SP, v. 19, n. 1, p. 179-192 ;mar. 2014. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/pdf/2191/219130127009.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

MARCHI, A C B; ARAÚJO, D D; ISTREIT, I R. **Modalidade semipresencial de ensino: alguns resultados da implantação em disciplinas de graduação da**

UPF. V. 6 Nº 2; Dezembro, 2008. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/18109988->

Www-upf-br-virtual-modalidade-semipresencial-de-ensino-alguns-resultados-da-implantacao-em-disciplinas-de-graduacao-da-upf.html>. Acesso em: 2 dez. 2017.

MARTINS PINTO C, FISCHER A. **O discurso sobre leitura e escrita de um estudante EaD em formação.** [Internet]. Calidoscópico, v. 12, n. 1, p. 15-23, 2014.

Disponível em:

<<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2014.121.02/4069>>

. Acesso em: 9 out. 2017.

MEHLECKE Q, PEREIRA A, TAROUCO L. **Estratégias de interação entre tutor e estudantes em educação a distância** [Internet]. Lume.ufrgs.br. Porto Alegre, RS,

2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13004>>. Acesso em:

28 out. 2017.

MORAN, J. M - **O que é educação à distância.** SENAI; Rio de Janeiro, ano 1, n.5;

out-dezembro de 1994; páginas 1-3. Disponível em:

<<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2017.

OLIVEIRA, CLAÚDIO. Tic's na educação: **A utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno**. Pedagogia em Ação, v. 7, n. 1, 2015. Disponível em:

<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/111019/8864>>.

Acesso em: 22 nov. 2017.

PORTAL ASCES-UNITA - **Asces implanta primeira turma com ensino semipresencial previsto na carga horária obrigatória** [Internet]. Asces.edu.br.

2017. Disponível em:

<http://asces.edu.br/?p=noticia&idnoticia=6402&s_t=Asces%20implanta%20primeira%20turma%20com%20ensino%20semipresencial%20previsto%20na%20carga%20hor%20aria%20obrigat%20ria>. Acesso em: 5 ago. 2017.

PORTAL MEC – **Portaria nº4.059, de 10 de dezembro de 2004**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2017.

RODRIGUES, L. A; **Uma nova proposta para o conceito de Blended Learning**.

Interfaces da Educ. Paranaíba; v. 1 n. 3 p.5-22; 2010. Disponível em:

<<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/628/592>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

SCHLOSSER, R L. **A atuação dos tutores nos cursos de educação a distância**.

Volume 6, Número 22; Fevereiro de 2010. Disponível em:

<<http://www.pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/128/112>>.

Acesso em: 6 dez. 2017.

SOUZA S, DOURADO L. **Aprendizagem baseada em problemas (ABP): Um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo.** Holos. 2015;5:182.

Disponível em:

<<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2880/1143>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

SOUSA V, LOPES V. **Ensino de Enfermagem em Ambientes Virtuais de Aprendizagem com metodologia ABP.** [Internet]. XIV Congresso Internacional de Tecnologia na Educação - SENAC (PE) ISSN 1984-6355; 2016. Disponível em: <<http://demo.cubo9.com.br/senac/pdf/comunicacao-oral/034.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2017.

VALENTE J. **Blended Learning E As Mudanças No Ensino Superior: A Proposta Da Sala De Aula Invertida.** Educar em Revista [Internet]. 2014;(spe4):79-97.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2017.

Evaluation of the Semipresencial Teaching Under the Optics of the Student

ABSTRACT

Objective: to evaluate the semipresencial teaching in the course of Bachelor of Nursing from the perspective of the students. METHODS: This is a descriptive, descriptive, cross-sectional study with 134 students from the Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), in the city of Caruaru - PE. The data were analyzed by descriptive statistics with central tendency analysis, in this case the mean and the standard deviation. Results: through the evaluation instrument it was observed that within 10 variables the semi-presential education in ASCES-UNITA, obtained 5 variables evaluated as a satisfactory grade and 5 variables evaluated as an unsatisfactory grade. Conclusion: the blended education is evaluated as enriching, since it breaks teaching paradigms and becomes an important instrument used by the HEI. In this research, despite initial difficulties and some resistance, it is

possible to construct and explain the fundamentals from this method, thus contributing positively to the process of teaching learning.

Key-words: Nursing education. Mentoring. Information Technology. Educational models. Students.